

CCB

8° 10' 30"

VÂNIA GALA

BOXNOVA

8 graus de estar no local errado
 8 graus de separação, e muitos mais graus de distância
 A exactamente 8 graus do centro, da referência,
 desse não lugar, do equador, existe um sítio
 Será essa existência real? Exactamente nesses 8 graus?
 Terá nome um sítio destes? Terá vida própria?
 Alimenta-se a si próprio? O que pode esse local evocar?
 8 graus tão perigosamente perto do centro
 Porque faz tanto calor? São apenas 8 graus
 8 graus apenas, a estar do outro lado
 8 graus de distância do espectro cromático

Tão perto mas quanta distância
 10 minutos de dança para o outro
 30 segundos de belo talvez

8°10'30" é sobre um espaço, coordenadas perdidas.

**Mas é sobretudo também uma peça sobre seres aos quais
 um ponto de referência único foi negado.** Sobre esse espaço imaginário
 emocional. Explorou-se ainda a ideia de uma força externa que controla
 o corpo, que o move de forma *staccato* sem que o personagem em palco
 tenha qualquer controlo sobre ele. Vodou, talvez armadilhas,
 ou talvez seja esse monstro branco em palco, que dá tudo, água,
 ar fresco mas que não se esperava que pedisse algo em troca.

E que toma controlo deste corpo quando lhe apetece.
 Nesse sentido, 8°10'30" é também uma metáfora sobre monstros
 que nós próprios criamos, alimentamos.

Vânia Gala

COREOGRAFIA/DANÇA
VÂNIA GALA
CENOGRAFIA
STEPHAN WEBBER
ASSISTÊNCIA À CENOGRAFIA
TÂNIA TEIXEIRA
ANDRÉ PEREIRA
CONSTRUÇÃO
RUI MANUEL SANTOS
DÉMIAN WOHLER
JOSÉ NETO
DOMINIQUE STEINMAN
MÚSICA
HILARY JEFFERY
OU BLACK ORPHEUS
DESENHO DE LUZ
JORGE RIBEIRO
FIGURINOS
TÂNIA TEIXEIRA

GALA-ME PRODUÇÕES
EM CO-PRODUÇÃO COM
TEATRO ACADÉMICO
GIL VICENTE
AGRADECIMENTOS
SUSANA PAIVA
JOÃO LEANDRO
ANTÓNIO MINGOCHO
LARISSA DUER
ELISABETE CARDOSO
NATÁLIA LACERDA
MARIA ANTÓNIA FERREIRA

20 FEV 2010

SALA DE ENSAIO . 19H . M/12 ANOS



CCB > CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ANTÓNIO MEGA FERREIRA [PRESIDENTE] ANA ISABEL TRIGO MORAIS [VOGAL] MARGARIDA VEIGA [VOGAL] >
CENTRO DE ESPECTÁCULOS DIRECÇÃO DO CENTRO DE ESPECTÁCULOS MIGUEL LEAL COELHO ADJUNTA PARA A PROGRAMAÇÃO LUISA TAVEIRA ADJUNTA
 PARA O PLANEAMENTO CLÁUDIA BELCHIOR ASSESSOR PARA PROGRAMAÇÃO MUSICAL JOÃO GODINHO | FRANCISCO SASSETTI SECRETARIADO DE DIRECÇÃO
 LUISA INÉS DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO CARLA RUIZ PRODUÇÃO INÉS CORREIA | PATRÍCIA SILVAI HUGO CORTEZ | INÉS LOPES | VERA ROSA | JOAO MARTINS ASSISTENTE
 DE PRODUÇÃO RITA BAGORRO DIRECTOR DE CENA COORDENADOR JONAS OMBERG DIRECTORES DE CENA PEDRO RODRIGUES | PATRÍCIA COSTA | PAULA FONSECA
 | JOSÉ VALÉRIO ESTAGIÁRIA FRANCISCA RODRIGUES | SECRETARIADO DE DIRECÇÃO DE CENA YOLANDA SEARA DIRECTOR TÉCNICO PAULO GRAÇA | CHEFE TÉCNICO
 DE PALCO RUI MARCELINO | SECRETARIADO DE DIRECÇÃO TÉCNICA SOFIA MIATOS | TÉCNICO PRINCIPAL PEDRO CAMPOS | LUIS SANTOS | RAUL SEGURO | TÉCNICO
 EXECUTIVO ARTUR BRANDÃO | F. CÂNDIDO SANTOS | VÍTOR PINTO | CÉSAR NUNES | JOSÉ CARLOS ALVES | HUGO CAMPOS | MÁRIO SILVA | RICARDO MELO | RUI
 CROCA | CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRÁCIO TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS RUI LEITÃO | EDUARDO NASCIMENTO | LUIS GARCIA SANTOS | NUNO
 BIZARRO | PAULO CACHEIRO | NUNO RAMOS | CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO SIAMANTO ISMAILY TÉCNICO DE MANUTENÇÃO JOÃO SANTANA | LUIS
 TEIXEIRA | VÍTOR HORTA

CENOGRAFIA | **Stephan Weber**

A cenografia de 8°10'30" foi criada partindo da ideia de "misplacement" de pôr algo no local errado. Deste monstro branco em palco brotam acácias na forma de ar condicionado, o ar condicionado das grandes avenidas, dos grandes escritórios, cómodo, fácil. Um monstro que ocupa tudo e todos, as suas raízes estendem-se infinitamente para além do espaço, para além do mundo. Tubos que são como armadilhas rasteiras mas tornam-se por vezes local de ancoragem ao qual o personagem se agarra para ficar neste local onde água, ar fresco são de graça, e oh! como é bom ter tudo de graça. Interessava-nos ainda explorar a ideia de *layers* (camadas), algo que está por debaixo, tubos que se entrelaçam e penetram na terra e para baixo e fora dela. Essa ideia aparece também ela no figurino, um casaco de Inverno feito de tecido oriundo dum sítio supostamente onde não há Inverno. E um chão terra, terra de ninguém, terra que nunca será tua nem desse personagem que por aí deambulará.

MÚSICA | **White monster Hilary Jeffery** **Black monster Black Orpheus**

A música de 8°10'30" é constituída por duas composições diferentes, da autoria de dois autores distintos: Hilary Jeffery e Black Orpheus. Por motivos conceptuais passou a fazer sentido usá-las separadamente. A que vamos ouvir hoje é da autoria de **Hilary Jeffery**.

VÂNIA GALA | De nacionalidade angolana e portuguesa. Completou a licenciatura em dança em 1999 na EDDC (European Dance Development Center) – Arnhem. Colaborou como intérprete com os Les Ballets C. de la B. – Koen Augustijnen e Christine De Smedt, Constanza Macras, Nationale Scene – Bergen, Morten Traavik, Kompani B. Valiente, entre outros. *Automatic Id* (AID) trabalho da sua autoria foi apresentado em Portugal, Noruega, Alemanha, Federação Russa, Reino Unido, Angola e Irlanda. Em 2005 a autora foi premiada com Best Female Performance Award com a coreografia *Automatic Id* (AID) no Dublin Fringe Festival. O mesmo trabalho participa, em 2006, na Plataforma Aerowaves no The Place Theater em Londres representando Portugal. (AID) fez ainda parte da primeira Trienal de Luanda, Angola. Em 2007 apresenta este trabalho no Pavilhão Africano na Bienal de Veneza e em 2008 estreou *MiamiLuanda* em co-produção com o Teatro Académico Gil Vicente. *MiamiLuanda* foi apresentado recentemente na Plataforma Portuguesa de Artes Performativas, no Espaço do Tempo. *8°10'30"*, o seu último trabalho, estreou-se no Teatro Académico de Gil Vicente em 2009. Desde 2000 que ensina regularmente dança a profissionais, nomeadamente, Prof i – Tanzer training Tanzfabrik, k77 Studios ambos em Ber-

lim, Companhia de Dança de Almada, Grátis D. Trening GDТ – Bergen e Oslo, Nairobi Goethe Institute. Em 2006 inicia o projecto de formação Semana[d]ança em colaboração com o Teatro Académico de Gil Vicente, projecto dedicado ao ensino da dança contemporânea. Já em 2009 o projecto de formação amplia-se e renova-se com o Corpus lab.

STEPHAN WEBER | Nasceu na Suíça. Estudou cenografia na Academia de Teatro de Fredrikstad, Noruega. Desde 2004 que colabora como cenógrafo e figurinista em teatros na Noruega, Alemanha e Suíça. É membro da companhia de teatro faradayage, desde 2005, que tem feito apresentações em diversos festivais na Suíça e na Alemanha, como o Impuls, Politik im Freien, Teatro e Spielart. Desde 2004 que colabora com o encenador Tomas Schweigen, tendo criado trabalhos para f.e. Schauspielhaus Frankfurt, Schauspielhaus Hannover e Theaterhaus Jena. Em 2008, ganhou o Prémio para Melhor Cenografia na 27th International Fair Theatre Festival de Teheran com a peça *O Castelo de Kafka* da Schauspielhaus Frankfurt.

JORGE RIBEIRO | Iniciou a sua formação teatral no TEUC (Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra), enquanto aluno da licenciatura em Engenharia Electrotécnica da Universidade de Coimbra. Concebeu o desenho de luz para mais de 80 espectáculos de teatro, dança, ópera e música trabalhando com vários encenadores, coreógrafos, músicos e maestros, dos quais se destacam: Rogério de Carvalho, José Wallenstein, Ricardo Pais, Natália Luiza, Ana Tamen, António Durães, João Grosso, Manuel Sardinha José Neves, Cristina Carvalho, Vera Mantero, Rui Lopes-Graça, Vânia Gala, Nuno Rebelo, Luísa Amaro, John Mauceri, João Paulo Santos e Stefan Asbury. Estes trabalhos foram produzidos e/ou apresentados no Teatro Nacional de São Carlos, Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional de São João, Culturgest, Centro Cultural de Belém, Teatro da Cornucópia, Ballet Gulbenkian, Companhia Nacional de Bailado, Centro Dramático da Galiza, Potsdam Fabrik, Project Art Center — Dublin, The Place – Londres, entre outros. Foi chefe de gabinete técnico do Teatro Académico de Gil Vicente (Coimbra) e director técnico do Teatro Nacional de São João e da Coimbra Capital Nacional da Cultura 2003. Foi professor da disciplina de iluminação na Academia Contemporânea do Espectáculo do Porto, onde ainda lecciona pontualmente.

HILARY JEFFERY | Trombonista e compositor. Estudou trombone e composição de música para dança com James Fulkerson na EDDC (European Dance Development Center) e música electrónica no Instituto de Sonologia na Holanda. Como trombonista trabalhou com Jimmy Tenor Band, Paul Dummal Octet, Seminário de Barton, Kreepa e Sand. Em 2001, co-fundou o Apa Inia Quarteto. Tem gravado em conjunto com Hugh Davies, Gérmen, Paul Dummal Octet e com os grupos dos quais faz parte: Kreepa e Sand. Desde 1995, os Sand têm gravado na editora Soul Jazz Records e feito digressões no Reino Unido e Holanda. É ainda com esta banda que tem colaborado na área da dança, nomeadamente com a Saburo Teshigawara Karas, no Teatro Nacional de Tóquio.

PRÓXIMA BOXNOVA

6 Março > NADA DO QUE DISSEMOS ATÉ AGORA TEVE A VER COMIGO RITA NATÁLIO

SÁBADO
Sala de Ensaio 19h
M/12 anos

Partindo de testemunhos reais, este projecto reflecte sobre a construção e a narração da identidade, sobre as memórias e as expectativas de cada um e a forma como as exprimimos.